Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 7 de dezembro de 2021.

LUIZ GUSTAVO BIZARRO MIRISOLA
RG 28038577-8 SP

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 08 de dezembro de 2021.

Richard Percival Geyer

(RICHARD PERCIVAL GEYER - R.G. 8.839.710-6 (SSP-SP)

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 08 de dezembro de 2021.

DOUGLAS R. DA SILVA

CPF: 313.120.138-00

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 08 de dezembro de 2021.

Liliana Perussi

RG 6.764.874-5

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 08 de dezembro de 2021
Helen Cristina P. dos Reis, CPF: 945.707.955-87

Digitalizado com CamScanner

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, bramamente, um lockdown sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados à servir de cobaias à vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 8 de dezembro de 2021.

IZILDA A A POMCI
RG: 10766774-5

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 08 de dezembro de 2021.

Renda Medeiros Ozzi
CPF 185081858-47

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 06 de dezembro de 2021.

Eduardo Ortiz
CPF 105 213 288-02

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

Dr. [illegible]
CRM-ES 8384

Vitória 08, dezembro de 2021

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um lockdown sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 8 de dezembro de 2021.

RAFAEL FERRÃO 19 9 41 473-4

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 8 de dezembro de 2021.

Vania Ribeiro Cecotti RG 29.494.906-9

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 8 de dezembro de 2021.

Paulo Cecotti

37849 202-9

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 8 de dezembro de 2021.

Renata Reis RG: 60926374

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 08 de dezembro de 2021.

DIOGO MARTINEZ - RG 14.307.381-3 SSP/SP

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 08 de dezembro de 2021.

HIGINO ANTONIO ZANETTI RG. 9.311.514-3

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 8 de dezembro de 2021.

Gerson de Souza Faria

GERSON DE SOUZA FARIA

RG 19151460-3 SSP/SP

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

Patricia Antunes Granzella CPF. 075060498-05

São Paulo, 08 de dezembro de 2021.

12/2021 21:39

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população serite na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 08 de dezembro de 2021.

Patricia Campos
RG.: 29.057.729-6

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, 09 de dezembro de 2021.

Renan Cardoso dos Santos CPF 449.464.438-96

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

Maria das Graças
MARLI DA SILVEIRA - RG. 7.626.407-5 - SSP-SP

São Paulo, 07 de dezembro de 2021.

Manifesto pela Liberdade, em defesa do PL 668/21

PL Bruno Graf

Desde 2020, a população brasileira vem passando por um momento atípico: a Pandemia!

Embora o mundo inteiro esteja refém da situação, cada país vem lidando com a situação ao seu modo.

No Estado de São Paulo, o Governo Estadual impôs, tiranamente, um *lockdown* sem fundamentos cientificamente plausíveis, além do uso obrigatório de máscaras, este também sem comprovação científica satisfatória.

Depois de "tranque a rua", "feche o comércio" e "fique em casa", a população sente na pele o resultado de tudo isso: falência, desemprego e inflação.

Em nome de uma suposta defesa à saúde, pessoas perderam liberdades simples, como o direito inalienável e constitucional de ir e vir.

No início da pandemia, médicos sérios defenderam o direito ao tratamento precoce, com o uso de medicamentos que estão no mercado há mais de 40 anos e vendidos sem receita, tamanha segurança do seu uso. De repente, vacinas foram sendo desenvolvidas e testadas na população, a fim de, mais uma vez, supostamente, proteger a saúde do povo.

Não demorou para que o despotismo se impusesse mais, pois nós, a partir de então, estamos sendo obrigados a servir de cobaias a vacinas experimentais, mesmo em meio a tanta controvérsia sobre os efeitos delas, e sendo chamados de negacionistas os que não aceitam tal devaneio.

Dizem que nós, o Povo, somos livres.

Podemos, acaso, sair de nossos lares, ir a um cinema, a uma repartição pública, ou quaisquer que sejam os ambientes, sejam de serviço (pais e mães trabalhadores estão sendo despedidos e perdendo o meio de sustentar seus filhos apenas porque ainda não tomaram a vacina), sejam de lazer (ambientes de entretenimento também estão exigindo comprovante de vacinação)?

Nós, o Povo, trabalhamos, pagamos nossos impostos, somos cumpridores dos nossos deveres.

Nós, o Povo, não aceitamos ser ratos de laboratório.

Nós, o Povo, não abriremos mão do direito de nossos filhos frequentarem escolas e universidades.

Nós, o Povo, somos mesmo livres!

São Paulo, de dezembro de 2021.

Maria Cilina Alves dos Santos

RG 27 061 551-8